



Comissão
Europeia



Apoio à autoavaliação e ao desenvolvimento das escolas através de políticas de garantia da qualidade: principais considerações para os decisores políticos

Resumo do relatório do grupo de trabalho EF 2020 relativo às escolas
Maio de 2020

Educação e
formação

Resumo

O **grupo de trabalho Educação e Formação 2020 relativo às escolas** tem contribuído para uma educação inclusiva de elevada qualidade em todo o **Espaço Europeu da Educação**, através da sua análise da forma como as políticas de garantia da qualidade podem apoiar uma cultura da melhoria da qualidade orientada para as escolas e os professores. Uma cultura da melhoria da qualidade no ensino escolar coloca a tónica no progresso contínuo e, de uma maneira geral, visa melhorar o processo de aprendizagem e o bem-estar de todas as crianças e jovens.

O grupo focou-se no estudo **da forma como os decisores políticos podem apoiar a autoavaliação das escolas enquanto mecanismo fundamental para o desenvolvimento das mesmas**. Uma autoavaliação construtiva pode conduzir a uma melhoria da qualidade das escolas e à identificação de prioridades para o seu desenvolvimento, assim como pode promover a aprendizagem profissional colaborativa entre professores e levar a que os alunos obtenham a melhores resultados académicos e não académicos.

O presente relatório apresenta as **principais considerações a ter em conta na elaboração de políticas aos níveis nacional e regional** relativas à forma de apoiar a autoavaliação e o desenvolvimento das escolas. As principais considerações procuram ser relevantes e adaptáveis a todos os sistemas de ensino, reconhecendo simultaneamente que cada sistema é diferente e complexo. O relatório inclui também **resultados de investigação** recentes e fornece **exemplos de países** em matéria de desenvolvimento de políticas, fornecidos pelos membros do grupo de trabalho relativo às escolas, que constituem uma fonte de inspiração no que toca à forma como estas considerações fundamentais podem ser postas em prática.

A versão integral do relatório está disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/87ecf888-aeb1-11ea-bb7a-01aa75ed71a1/language-en/format-PDF/source-135360511>

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

© União Europeia, 2020

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Imagem de capa: [cienpies at istockphoto.com](https://www.istockphoto.com)

PDF ISBN 978-92-76-19324-1

doi 10.2766/5294

NC-03-20-349-PT-N

Principais considerações para os decisores políticos:

Que condições devem ser criadas para promover e apoiar a autoavaliação e o desenvolvimento construtivos das escolas?

- ❖ Uma autoavaliação construtiva das escolas exige uma **visão de longo prazo amplamente partilhada dos objetivos em matéria de educação** e um quadro estratégico bem concebido que apoie uma **abordagem coerente da avaliação** e assegure a sua **conformidade com políticas de educação mais abrangentes**.
- ❖ A autoavaliação das escolas tem de se basear em factos. É vital que **todos os intervenientes tenham a motivação e a capacidade** para reunir, analisar, interpretar e utilizar uma série de dados qualitativos e quantitativos a fim de criar uma **visão holística do desempenho das escolas e dos alunos** e conceber estratégias claras para o desenvolvimento das escolas. É possível sensibilizar mais pessoas para a importância da autoavaliação das escolas para a melhoria da qualidade através do desenvolvimento profissional contínuo, da cooperação com outras escolas através de redes, da avaliação de professores e de dirigentes escolares, da avaliação externa, do reconhecimento e da atribuição de prémios. Os **dirigentes escolares** têm um papel fundamental a desempenhar na sensibilização, na motivação e no envolvimento de todo o pessoal, bem como dos pais e dos alunos, no processo de autoavaliação das escolas.
- ❖ É fundamental apoiar a **ampla participação das partes interessadas** nos processos de garantia da qualidade. A ampla participação das partes interessadas pode promover **a transparência, a confiança, a responsabilidade partilhada e a reflexão contínua** sobre a forma de alcançar melhorias. A participação das partes interessadas só contribuirá para um ambiente de confiança elevada e para o desenvolvimento global da escola se houver uma definição clara das funções e responsabilidades e uma estrutura para a tomada de decisões participativa. A representatividade das partes interessadas precisa de ser garantida, e todos, incluindo os grupos desfavorecidos, precisam de ser ouvidos.
- ❖ Os decisores políticos devem promover a **colaboração em cada escola e entre escolas**. As escolas podem também estabelecer pontes **com a comunidade mais alargada**, por exemplo com investigadores, para apoiar a aprendizagem ao nível das escolas, desenvolver a sua capacidade de trabalhar sistematicamente com dados quantitativos e qualitativos e elaborar estratégias para o seu desenvolvimento.
- ❖ Os decisores políticos também podem fornecer diferentes **ferramentas, orientações e abordagens**, que podem ser adaptadas aos contextos e às necessidades locais, de forma a apoiar as escolas na sua autoavaliação e desenvolvimento.
- ❖ Os decisores políticos e os dirigentes escolares (nos países onde têm essa capacidade) precisam de afetar **recursos humanos e financeiros e tempo suficientes** para realizar uma autoavaliação eficaz da escola.

Como é que a avaliação externa, os inquéritos realizados pelas partes interessadas a nível do sistema e a avaliação dos alunos podem apoiar a autoavaliação e o desenvolvimento das escolas?

- ❖ Idealmente, tanto a avaliação interna como a **avaliação externa** fazem parte de uma abordagem coerente em que as duas se reforçam mutuamente. As entidades de inspeção e outras agências nacionais e locais podem apoiar a autoavaliação das escolas, fornecendo orientações e ferramentas, desenvolvendo abordagens baseadas no diálogo, tornando a avaliação da autoavaliação e da melhoria das escolas um elemento importante da inspeção, promovendo a colaboração entre escolas e redes e partilhando boas práticas. Os decisores políticos podem apoiar outras formas de avaliação conduzidas

por terceiros, como diretores de escolas e professores de outras escolas, representantes das autoridades locais ou investigadores.

- ❖ Além das avaliações externas, as escolas podem também tirar partido dos resultados dos **inquéritos realizados pelas partes interessadas a nível do sistema** para reunir uma série de perspetivas em domínios como o ambiente escolar e o bem-estar dos alunos, a fim de assegurar que a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das escolas irá além dos resultados académicos. Podem ser criadas campanhas de sensibilização nacionais para explicar a importância da participação dos alunos, dos pais, dos professores e de outras partes interessadas nos inquéritos. Os resultados dos inquéritos devem ser disponibilizados às escolas para que estas possam refletir sobre eles tendo em conta o seu contexto local e utilizá-los para obter melhorias.
- ❖ As **avaliações dos alunos a nível nacional** são uma fonte importante de dados válidos e fiáveis sobre a aprendizagem dos alunos. Os desafios que podem comprometer o desenvolvimento das escolas podem ser colmatados ao evitar a publicação de resultados escolares sob a forma de quadros de classificação (*rankings*), ao avaliar amostras representativas de alunos (em vez de cada aluno) para identificar as tendências nacionais e ao utilizar os dados da avaliação nacional em conjunto com elementos de prova provenientes de outras fontes. Os decisores políticos podem investir na investigação e no desenvolvimento de ferramentas digitais para apoiar a gestão das avaliações, o alargamento das competências avaliadas e o fornecimento de dados às escolas em formatos fáceis de compreender.
- ❖ As **avaliações dos alunos a nível internacional** são instrumentos de acompanhamento à grande escala que fornecem aos decisores políticos e às outras partes interessadas informações que permitem comparar os resultados académicos dos alunos do seu país com os de outros países. As conclusões das avaliações podem servir para promover e moldar políticas nacionais que visem melhorar os resultados a nível do sistema. No entanto, os decisores políticos têm de ser cautelosos para que tais avaliações não conduzam a uma redução dos objetivos nacionais em matéria de educação.

Em última análise, as melhorias na aprendizagem e no bem-estar dos alunos acontecem a nível das escolas. Os **decisores políticos aos níveis nacional e regional podem impulsionar uma mudança ascendente, ajudando as escolas a desenvolver uma cultura de autorreflexão e autoavaliação**, que são fundamentais para melhorar a aprendizagem e o bem-estar de todas as crianças e jovens. Para o efeito, os decisores políticos podem encontrar **orientações e inspiração no presente relatório**.

